



Coleção
A Candeeira

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a vocês a coleção 'A Candeia', uma extraordinária série de livros didáticos católicos que tem como objetivo principal formar os alunos como verdadeiras luzes para o mundo. Acreditamos que a educação é uma ferramenta poderosa para transmitir conhecimento e valores, e a coleção Candeia é o resultado dessa convicção.

A palavra 'Candeia' tem uma simbologia especial, pois faz referência ao trecho bíblico em que Nosso Senhor Jesus Cristo diz: "Ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa." (Mateus 5, 15). Essa metáfora representa a missão da coleção Candeia: despertar a luz interior de cada estudante, capacitando-os a iluminar o mundo ao seu redor com sabedoria, bondade e virtude, e a transmissão da Verdade.

Os livros da coleção Candeia foram desenvolvidos com base em um rigoroso processo de pesquisa e planejamento, combinando conteúdo acadêmico sólido com uma perspectiva católica autêntica, baseado no realismo tomista.

O realismo tomista é um método filosófico e educacional que se baseia nas ideias do filósofo e teólogo medieval São Tomás de Aquino. Este método busca fornecer aos estudantes uma compreensão profunda e abrangente do conhecimento, unindo fé e razão. Através desse método, os alunos são encorajados a explorar a realidade objetiva e a buscar a verdade por meio da observação cuidadosa, da análise racional e da reflexão crítica. O realismo tomista destaca a importância de uma educação sólida e equilibrada, que valoriza tanto a dimensão intelectual quanto a moral, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sabedoria e discernimento.

Com uma abordagem interdisciplinar, os livros abrangem áreas como ensino religioso, língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, sempre permeadas por princípios e ensinamentos da fé católica.

Agradecemos a oportunidade de apresentar a coleção 'A Candeia' e convidamos todos vocês a embarcarem nessa jornada de formação integral, para que se tornem verdadeiras luzes para o mundo.

Introdução

A coleção Candeia de Ensino Religioso foi desenvolvida especialmente para adolescentes de 11 a 14 anos de idade. Por isso, foram elaborados um ordenamento e uma graduação de dificuldade adequados para esta faixa etária.

Esta apostila de Ensino Religioso foi adaptada da coleção salesiana chamada Luz do Céu, e segue um método muito bem estruturado para as crianças, pois este método não foi o fruto de estudos teóricos, mas nasceu e cresceu das necessidades especiais em que a maior parte do povo brasileiro e de muitos outros povos de língua portuguesa se encontravam e surgiu da inspiração e dúvidas dos seus alunos.

O material do 8º Ano conta com o conteúdo sobre os Mandamentos e as virtudes, expondo nossos deveres como cristãos, o que nos manda a Lei Divina e o que nos proíbe, para a nossa salvação. Também conterà temas sobre as virtudes teologais, cardinais, as bem-aventuranças e sobre as paixões e pecados. Algumas lições possuem textos e leituras complementares, relacionados ao tema exposto, assim como um retomando, bem esquematizado, para facilitar a absorção do conteúdo. Após isto, o texto é concluído com perguntas acerca do texto estudado.

Como organizamos este livro?

Este livro será organizado em lições, de forma que cada lição contenha exatamente o que seu filho precisa aprender em um dia de estudos. Ao todo, serão 36 lições durante o ano, o que significa que veremos uma lição por semana.

Bons estudos!

Lição 1

AUTÓGRAFO DE DEUS



○ Decálogo

“O célebre astrônomo Kepler dizia certa vez: “Se uma única estrela se desviasse de sua rota ordinária, todo o universo seria desmantelado”.

Ora assim como as leis naturais são a base do mundo material, os mandamentos divinos são o fundamento da vida moral. Eu quisera poder gravar nos corações com caracteres de fogo: - Não foi para atormentar e inquietar, para destruir nossas alegrias e prazeres, que Deus fez os Mandamentos, mas sim para auxiliar-nos. Para Deus pode ser o mesmo que observes ou não as suas leis: está empenhada a tua felicidade ou desgraça temporal e eterna”.

(A Religião e a Juventude - Tihamér Toth)

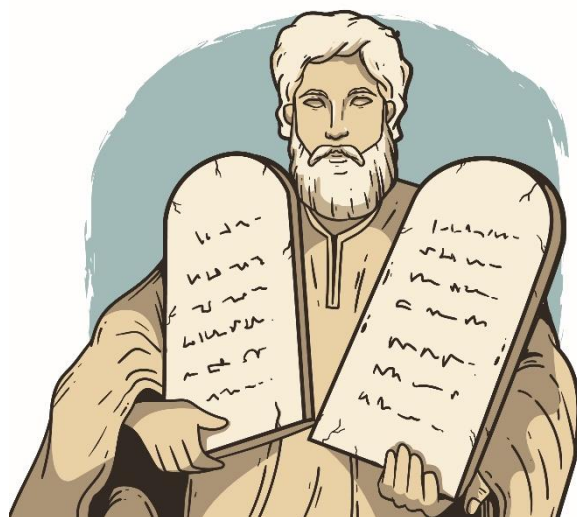
Sólida como a pedra

Afastado de Deus por causa do pecado original, o homem com o andar do tempo foi-se tornando cada vez mais surdo à voz da consciência; cada vez mais cego, a ponto de não conseguir mais ler bem a lei natural escrita em seu coração.

Mas Deus (que é bom Pai), para que os homens não se arruinassem completamente, escolheu entre todos os povos o povo judeu, e lhe confiou a Lei, para que a conservasse intacta em meio à depravação universal.

Para isso Ele a escreveu sobre duas tábuas de duríssima pedra, símbolo da solidez da Lei. Duas tábuas, indicando assim que uma parte da Lei (os três primeiros artigos) se refere a Deus, ao passo que a outra (os outros sete artigos) se refere ao homem. Entregou-as com impressionante solenidade. Deu-as a Moisés - guia do povo hebreu - no alto do monte Sinai, envolvido em nuvens misteriosas, entre relâmpagos e trovões.

Este documento, escrito pelo próprio Deus (autógrafo) chama-se Decálogo e contém, em dez artigos, os deveres, mais importantes, fundamentais, que temos para com Deus, para conosco e para com o próximo.



Quem quer cumprir o próprio dever, deve ouvir a voz da consciência em todas as ações; deve ter sempre na mente essas duas grandes tábuas, e o Decálogo lhe dirá como deve proceder em cada caso.

Lei cristã

Disse Jesus Cristo: “Eu não vim para abolir a lei ou os profetas; não vim aboli-los mas completá-los”.

Portanto, o Decálogo continua a vigorar; Jesus Cristo o completou e aperfeiçoou. Entre outras coisas:

- 1º – condenou mais energicamente todo desejo mau;
- 2º – mandou expressamente amar também os inimigos;
- 3º – acrescentou os conselhos evangélicos: pobreza, castidade, obediência.

Jesus, além de nos ensinar sua doutrina, nos veio trazer os admiráveis Sacramentos, pelos quais nos dá a Graça, a fim de podermos, mais facilmente, observar a sua Santa Lei.

Se me amais...

Um jovem aproximou-se de Jesus e lhe perguntou: “Bom Mestre, que devo eu fazer para conseguir a vida eterna?”

Jesus lhe respondeu: “Se queres entrar na vida eterna observa, os mandamentos”.

O Redentor ensinou-nos o melhor caminho dando-nos a perfeita lei evangélica; para ajudar-nos a trilhá-lo deu-nos o seu sangue. Como correspondeste a tamanho amor?

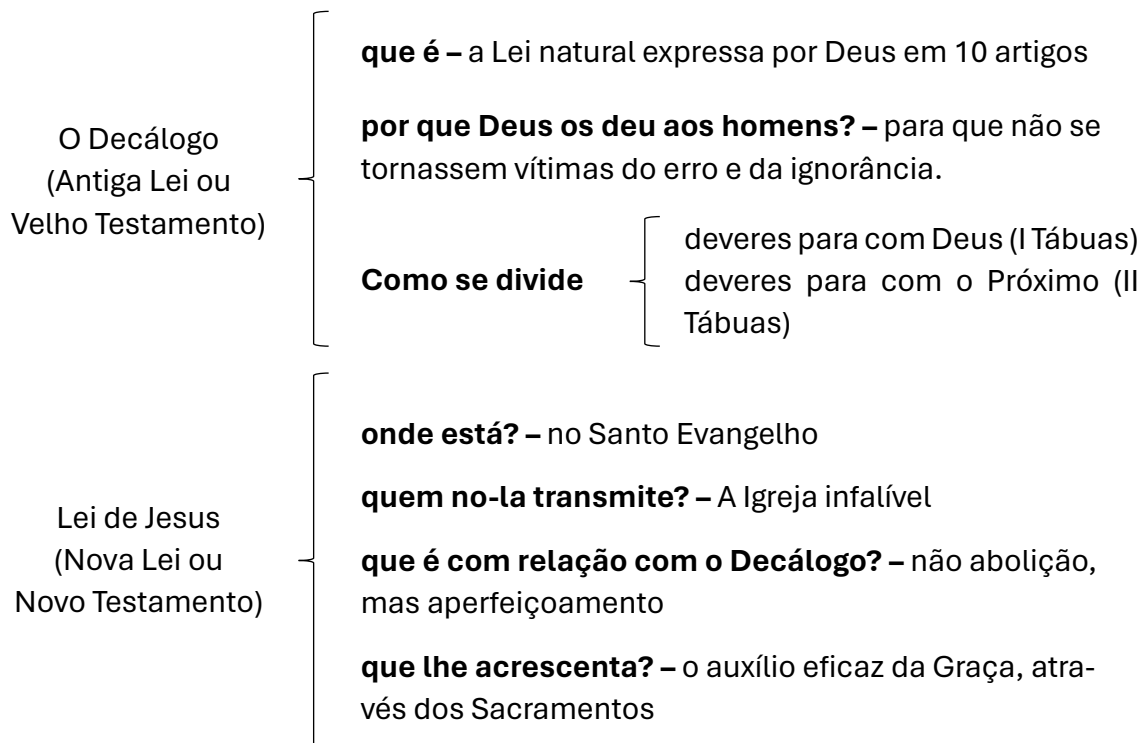
Ele no-lo ensina: “Se me amais, observai os meus mandamentos”.



kanpv107/Freeepik

1. Por que motivo Deus deu aos homens o Decálogo?
2. Que quer dizer Decálogo?
3. Quais são os deveres fundamentais que nos impõe?
4. De que modo Jesus Cristo aperfeiçoou o Decálogo?

Para recordar



Leitura

ESCRAVOS!

“O Criador pôs todas as criaturas debaixo das suas leis. Da observância dessas leis derivam a ordem, a beleza, a harmonia do mundo. As estrelas na sua órbita, as plantas no seu desabrochar, os animais no seu crescimento, obedecem aos mandamentos divinos. As leis físicas regulam todas as criaturas; estes seres não poderiam subsistir doutra maneira.

Só para o homem Deus fez exceção. Também para ele fixou leis, mas deixa a cada um de nós a liberdade da sua observância: “Desejo que tu respeites os meus mandamentos, mas és livre em os transgredir, no decorrer da tua existência: Nesse caso, porém, prepararás a tua própria perdição”.

Mas, dir-se-á, se Deus me põe previamente leis, restringe a minha liberdade ...

Como assim? A lei ajuda a liberdade!

Não será, por exemplo, verdade que quem aprende a pintar, deve respeitar as leis da perspectiva? Impede uma tal lei a liberdade do seu pincel? Ele pode não se importar com tal lei; mas, nesse caso, vede o seu quadro!... Na ordem moral, não estamos menos obrigados a respeitar os mandamentos de Deus, e se assim não fizermos não nos admiremos de ficarmos almas deformadas.

Quem quer que estude música, deve ter cuidado com as leis da harmonia. Perdeu por isso a liberdade de compor? Nem por sombra; cada um pode compor e cantar contra todas as leis da harmonia, mas não encontraria ouvidos que pudessem suportar tal cacofonia. Assim, podereis também viver à margem de todos os mandamentos divinos, mas, então, a vossa vida será uma contínua dissonância.

Para chegar às geleiras das altas montanhas há muitas passagens e muitos caminhos com os seus parapeitos e as suas rampas. O homem está obrigado a segui-los? claro que não. Cada um pode seguir o caminho que mais lhe agrada; mas de ninguém poderá queixar-se se vier a precipitar-se no abismo...

Vede! Para construir a obra-prima da nossa vida para desenhar em perfeita perspectiva o quadro da nossa existência, é preciso seguir os mandamentos de Deus. Queremos uma vida cheia e harmoniosa? Observemos as leis de Deus.

Queremos atravessar o mar infundo da vida terrena para chegar, sem naufrágio, aos esplendores da vida eterna? Sigamos o caminho mais seguro: os mandamentos de Deus. Não digamos como os espíritos tolos e superficiais: Deus exige de mais, a religião católica condena a vida moderna, com as suas novas exigências.

Nunca Deus se mostrou mais nosso Pai do que no dia em que nos deu os mandamentos com obrigação de os seguir.

(Tihamér Toth)

Lição 2

O MAIOR MANDAMENTO



Um dia, aproximou-se de Jesus um doutor da Lei, e lhe perguntou: "Mestre, qual é o maior, o primeiro, o principal dos mandamentos da Lei?"

Jesus respondeu:

- Escuta: o Senhor teu Deus é o único Deus. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua inteligência e com todas as tuas forças. Este é o maior e o principal dos mandamentos. O segundo é semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há mandamento maior do que este. Destes dois mandamentos depende toda a Lei e os Profetas.

O amor de Deus, é, pois, o centro, o resumo da Lei divina, porque se amamos a Deus, faremos tudo o que Ele quer de nós.

Com o amor de Deus está intimamente ligado o amor do próximo.

Jesus, que é Deus disse: "O que fizerdes a um destes meus pequenos irmãos, (isto é, a qualquer homem) é a mim que o fareis". Todo homem criado à semelhança de

Deus, nos relembra continuamente a imagem do Senhor. Por isso o amor do próximo nos é ordenado da mesma forma como o amor de Deus.

Diz São João: "Se alguém afirma que ama a Deus e odeia seus irmãos, é mentiroso. Pois se não ama o seu irmão a quem vê, como poderá amar a Deus que não vê? Recebemos de Deus este mandamento que quem ama a Deus, ame também o seu irmão".

Assegura-nos São Paulo: "Quem ama o próximo cumpriu perfeitamente a Lei".

E conclui: "Portanto, o perfeito cumprimento da Lei é o amor!"

Eis porque Jesus disse: "Destes dois mandamentos (amor de Deus e amor do próximo) depende toda a lei e os Profetas". O mandamento da caridade resume os nossos deveres para com Deus e para com o próximo expressos nos Livros sagrados (que os Hebreus do tempo de Jesus chamavam: "Lei e Profetas").



Gizmo Illustrador/Freepik

Pesos? Não. Asas!

Dizia Napoleão que a palavra “impossível” está escrita no dicionário dos fracos. É o que se pode afirmar com muita propriedade, a respeito da observância dos Mandamentos.

É verdade que para subir até o Céu é preciso fazer esforços, ao passo que, para descer para o inferno, basta deixar o barco correr. É verdade que somos fracos e que o demônio é forte; mas mereceríamos o título pouco honroso dado por Napoleão, se não lutássemos para chegar à vitória. Eis algumas considerações importantes e consoladoras.

1.º – Deus, como Senhor manda, mas como Pai ajuda.

Se em certos casos pode parecer impossível observar a sua santa lei, Deus coloca em nossas mãos a arma da oração e da sua graça, isto é o seu auxílio, tornando-nos invencíveis.

2.º – Tantos meninos e tantas meninas se encontraram em condições talvez piores que as nossas, e, entretanto, se mantiveram fiéis à lei divina. E se eles conseguiram, por que nós não haveremos de conseguir também?

3.º – Lembremos que “não será coroado, senão quem tiver seriamente combatido” (S. Paulo a Timóteo).

Pensando nestas consoladoras verdades, ninguém dirá mais: “É impossível observar os Mandamentos!”. Dirá ao contrário como S. Paulo: “Tudo é possível com a ajuda de Deus”.

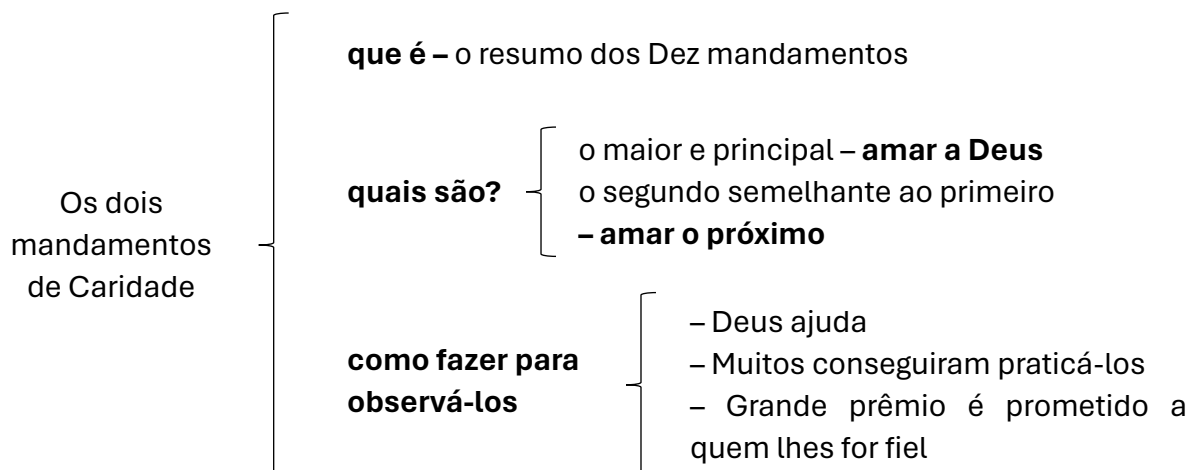


As asas são um peso para o passarinho, mas são acima de tudo o grande meio para voar nos espaços azuis, rumo ao sol. Para o jovem generoso, que ama a Nosso Senhor, as duas tábuas do Decálogo não serão um peso insuportável, mas asas que o levarão ao Paraíso.

Atividade

1. Qual é o maior mandamento?
2. Que significam as palavras de Jesus: “Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas”?
3. Que considerações nos devem animar à observância dos mandamentos?

Para recordar



Leitura

OBSERVEMOS OS MANDAMENTOS

“O que esperaria a humanidade no dia em que abandonasse definitivamente os dez mandamentos? Que sombria e horrível queda!

Cortemos o primeiro mandamento, e autorizemos cada homem a criar-se o seu próprio Deus!

Estaremos de novo na Roma pagã, com os seus trinta mil deuses, ou cairemos mais baixo que os animais em medonha e asquerosa imoralidade.

Anulemos o segundo e o quarto mandamentos e deixemos os filhos da rua erguer os punhos e blasfemar de Deus. Poderá a autoridade dos homens conservar seu prestígio e o seu valor, quando se negam e desprezam os direitos de Deus? E onde os pais e as leis humanas tiveram perdido à sua autoridade, e onde o mandamento não tiver qualquer efeito, poder-se-á ainda falar de civilização? Não haverá mais que um bando indisciplinado, um rebanho, que só poderá mover-se com o chicote dum tirano.

Tiremos o terceiro mandamento que nos manda santificar as festas e nos impõe o descanso dominical.

Trabalha-se por toda a parte sem descanso; por toda a parte se ouvem os apitos das fábricas. Já em alguns lugares se procura abafar o som dos sinos com o trabalho das máquinas... Dizei-me: são, nesses lugares, mais felizes, mais livres os homens? Ao contrário, não será a vida mais pesada e mais grave do que a escravatura? Houve jamais, na história do mundo, uma opressão mais esmagadora, um maior ódio de classes?

Os médicos e os economistas exigem o descanso dominical. É o ensinamento da Igreja, que lembra a obrigação do trabalho, mas que exige também o direito ao repouso. Que felicidade para o para o homem poder festejar o domingo servindo a Deus, poder esquecer, por alguns instantes, a luta pela vida e pensar em Deus.

Ponhamos de parte ainda o quinto mandamento: Já não poderemos andar com segurança pelos caminhos.

Suprimamos o sexto mandamento, proclamando o amor livre; dentro de poucos anos não veremos mais rostos humanos, mas seres embrutecidos, emagrecidos, com as faces cavadas, os olhos fundos, o sangue corrompido.

Retiremos o sétimo e décimo mandamentos: os homens devorar-se-iam uns aos outros, como selvagens, à caça das riquezas e do ouro.

Finalmente, ab-roguemos o oitavo mandamento: o marido já não terá confiança na palavra de sua esposa, nem a mãe se fiará em seu filho.

Como vedes, a fé na palavra dada, o respeito pelas leis, a estima dos superiores, o amor ao trabalho, a felicidade ou infelicidade de uma família ou de uma nação, dependem da observância, ou da transgressão dos mandamentos”.

(Tibamér Toth)

Lição 3

IMPIEDADE E SUPERSTIÇÃO

Eu sou o Senhor teu Deus

Um filho distingue, entre milhares de vozes, a voz de seu pai; em menos de um segundo a sua imaginação reproduz os traços da fisionomia paterna, e o coração sente uma inclinação como a nenhuma outra pessoa, é internamente a consciência lhe diz: "É teu pai!"

Ao dar os dez mandamentos, Deus disse: "Eu sou o Senhor teu Deus". O homem sente-se preso a Ele por um liame, uma relação, que só pode ter para com Deus, porque somente Ele é o seu Criador, o seu Senhor, o seu Pai. Sente, portanto, que é um dever para ele a:

Religião: virtude que inclina a dar a Deus o devido culto.

Culto é o conjunto de atos com os quais honramos a Deus. O homem é todo de Deus: corpo e alma; por isso, o culto deve ser:

interno, isto é: prestado com atos internos da alma;

externo, isto é: prestado com atos externos do corpo.

Deus é Criador e Senhor do indivíduo particular e também da sociedade. Portanto, deve ser honrado por um e por outra; o Culto deve então ser ainda;

particular, isto é: prestado por pessoas particulares:

público, isto é: prestado em nome da Igreja, pelos sagrados ministros, com atos determinados.

dejanirastudio/freepik



Culto particular



Culto público

Quem dá a Deus o culto devido, chama-se homem pio, piedoso. Ímpio é o homem que recusa a Deus todo o culto, como o ateu (sem Deus). O ímpio é um filho degenerado, desnaturalizado, esquecido do sumo Benfeitor, de quem recebeu todo o bem. Um caminho, que leva facilmente à impiedade, é a indiferença, isto é o pouco caso, o descuido, a frieza para com a Religião. Manifesta-se assim:

1.º – Deixa-se a oração, em seguida a Santa Missa, os Sacramentos, e depois toda a prática religiosa;

2.º – Professa-se o indiferentismo, isto é, a opinião segundo a qual todas as religiões são verdadeiras; erro grave, porque a verdade é uma só e porque, segundo essas doutrinas, acaba-se por não se praticar religião alguma.

Amar a Deus sobre todas as coisas

Há um só Deus.

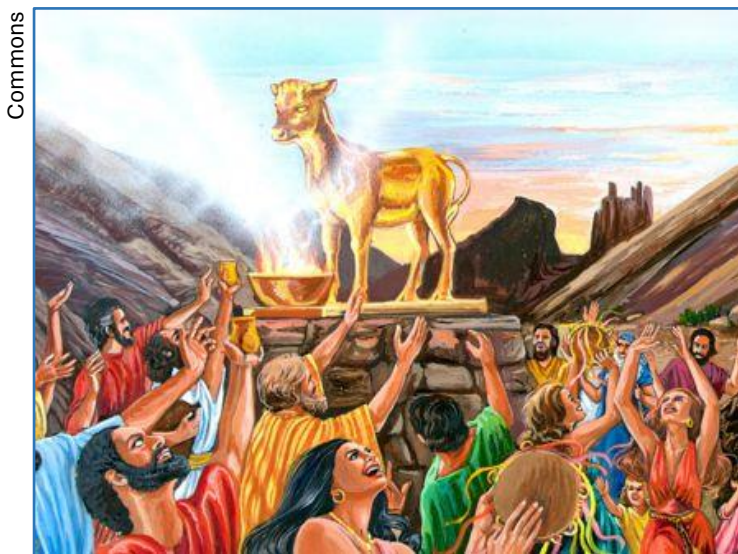
O homem reconhece praticamente esta verdade com atos que está obrigado a cumprir. Este culto é o culto de latría, isto é, de adoração, com o qual o homem dá mostra de crer, amar, servir a Deus como o único e verdadeiro Deus, Criador e Senhor de tudo. O culto de latría impõe dois graves deveres:

1.º – este culto não pode ser prestado a ninguém mais;

2.º – Se Deus manifesta o modo como quer ser honrado, o homem deve respeitar o desejo divino.

Quem transgrede um ou outro destes deveres, comete pecado de superstição, que é um pecado de lesa-majestade divina. Vamos explicar estes dois gêneros de superstição.

1.º: Máscaras de Deus



Pessoas idolatrando o bezerro de ouro (Antigo Testamento)

Podemos chamar assim os seres que o homem coloca em lugar de Deus, e que lhe usurpam o culto. Eis várias formas.

1 – Idolatria: é o culto prestado a falsas divindades ou criaturas. Era a religião dos antigos pagãos, para os quais “tudo era Deus, exceto o próprio Deus” (Bossuet).

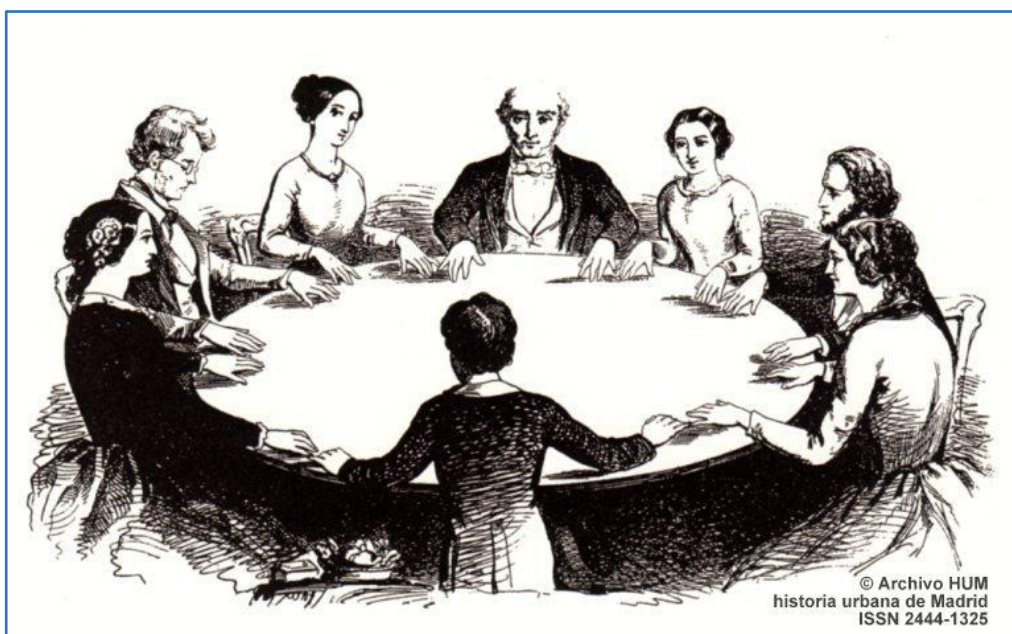
Mas há em nossos dias uma outra espécie de idolatria, que é o pecado daqueles que, esquecidos de Deus, não amam e não estimam outra coisa senão o dinheiro, as máquinas,

os prazeres, as honras. “Seria coisa ridícula considerar idolatria quem queima a um ídolo dois grãos de incenso, e ao contrário não julgar idólatra quem sacrifica toda a sua vida ao pecado, ao demônio e não a Deus” (S. Bernardino de Sena).

2 – Demonolatria: é o culto prestado ao demônio: só o fato de recorrer ao demônio, já é honrá-lo. Isto não se pode fazer de maneira alguma; nem mesmo para que ele deixe de tentar, de atormentar e prejudicar. O demônio é o principal e eterno inimigo de Deus; por isso não se pode ter relações com ele.

3 – Espiritismo: é o culto ou invocação dos espíritos. Praticado entre os povos antigos, voltou a vigorar há cerca de um século, começando na América.

Comumente preside às sessões espíritas o médium, pessoa que entrando numa espécie de delírio, estabelece a comunicação com espíritos. O meio com que se obtém as respostas por parte dos espíritos invocados são pancadas (se está presente, dá uma pancada!); mesas que se movem, escritos, visões de fantasmas e outras coisas estranhas.



Que dizer desses fenômenos?

1.º Muitas vezes é habilidade de charlatões;

2.º Deus não pode permitir nem aos anjos nem aos mortos que se ponham à disposição de um charlatão qualquer.

3.º Indiretamente tudo é obra do demônio, que em certos casos pode intervir mesmo diretamente. O demônio não faz nada sem ter um fim especial, e “se ele intervém nessa brincadeira, há de fazer pagar bem cara a sua presença”.

A Igreja proíbe severamente estas sessões: Há nelas perigo de perder a fé, pelos erros que se ensinam; sofre a moralidade, pelo mal que se pratica; o sistema nervoso e o coração sofrem abalos violentos, que não raramente levam à loucura.

4 – Os meios suspeitos: são coisas ou ações que se empregam para obter resultados que não se podem alcançar naturalmente.

É isto um mal; é superstição, produto da ignorância religiosa, da curiosidade incrédula, da falta de confiança em Deus.

É supersticioso quem crê em objetos que dão sorte, como ferradura, a figa, cartomante, quem acredita em sonhos comuns, quem toca num ferro (para isolar) ao ver um padre, etc.

Os próprios pagãos criteriosos zombavam dos supersticiosos. Certa vez um soldado chegou-se a Catão e perguntou todo trêmulo: "a noite passada, os ratos roeram minhas botas: que significa isso?" "Que os ratos tenham roído tuas botas, respondeu o romano, nada significa. Importante seria se as botas tivessem roído os ratos".

Mesmo as medalhas, imagens e orações devem-se usar atribuindo o efeito não a essas coisas por si mesmas, mas a Deus, a Nossa Senhora, aos Santos.

Grave pecado de superstição é a Magia negra, que consiste em tentar fazer coisas surpreendentes com o auxílio do demônio, invocando direta ou indiretamente, como fazem os feiticeiros.

2.º: Modos inconvenientes

O segundo gênero de superstição se comete prestando culto a Deus, de um modo inconveniente. Teremos então um culto:

- a) Falso; por exemplo: honrado a Deus como culto hebraico (já abolido); espalhado falsas relíquias, falsas profecias e falsos milagres;
- b) Indevido; por exemplo: dando muita importância à Missa celebrada por um sacerdote que tenha 33 anos ou um nome particular; não fazendo certos trabalhos aos sábados.

Princípios. – Eis os princípios que nos devem guiar na matéria desta lição:

Deus é verdade: tenhamos fé inabalável em Deus e na Igreja, desprezando todas as superstições.

Deus é bondade: tenhamos firme confiança nEle, desprezando tranquilamente qualquer temor das forças ocultas: "Se Deus está conosco, quem estará contra nós?"

"Caro jovem, defende e conserva tua fé; não acredites no trevo quadrifólio, nem na cartomante, mas crê em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do céu e da terra. Não acredites no rato branco ou na ferradura, e sim no Filho de Deus, Jesus Cristo, Salvador nosso. Não acredites em fantasmas ou nas ilusões espíritas; crê no Espírito Santo, na ressurreição da carne e na vida eterna". (T. Toth).

1. Que é religião?
2. Que é culto?
3. Quantas espécies há de culto?
4. Quem é ímpio?
5. Quem são os ateus?
6. Que é a indiferença religiosa? Como se manifesta?
7. Quais os dois grandes deveres que derivam do culto de latria?
8. Que é idolatria?
9. Que é a demonolatria?
10. Que é o espiritismo?
11. Como julgar os fenômenos espíritas?
12. Que são os meios suspeitos?
13. Que é o hipnotismo? Quando é ilícito? Quando é inconveniente?
14. Quais devem ser nossos princípios nesta matéria?

Leitura

CATÓLICO-ESPÍRITA

Querer ser católico e espírita é como querer ser preto e branco ao mesmo tempo. É impossível! “Ninguém pode servir a dois senhores” (Mt 16, 24). Ou católico ou espírita! Ou Cristo ou Allan Kardec. Ou o Evangelho todo ou as elocubrações de Allan Kardec. Ou a Igreja ou o espiritismo. Ou a Missa ou a sessão espírita. Ou a Mesa Eucarística do Salvador, ou a mesa dançante de Satanás. Um e outro é que não; é preciso decisão! Ser católico de manhã e espírita à tarde; mandar rezar Missa por um defunto e ir invocá-lo depois; frequentar a igreja e ir ao centro – seria servir a dois senhores. E isso não pode ser. Foi Cristo que o disse.

É por isso – como admoesta um antigo Bispo em carta pastoral – proíbo, ilícito e pecaminoso:

- 1) Professar as doutrinas ou princípios do espiritismo, ou entregar-se às práticas espíritas;
- 2) Defender ou apoiar o espiritismo, ou prestar-lhe qualquer auxílio moral ou material;
- 3) Assistir às sessões espíritas, ainda que seja por mera curiosidade, ou com assistência meramente passiva; é pecado de conivência, de aplauso e cooperação indireta para uma coisa essencialmente má;

- 4) Assistir a conferência ou discursos espíritas, pela mesma razão e ainda porque é coisa injuriosa e perigosa à própria fé;
- 5) Escutar programas espíritas pela TV ou internet;
- 6) Consultar, por si ou por outros, e de qualquer forma, médicos espíritas em dispensários espíritas, ou pedir-lhes receitas ou remédios;
- 7) Procurar obter, por meio do espiritismo, notícias ou comunicações de almas de pessoas falecidas;
- 8) Adquirir, ler, conversar, emprestar ou propagar livros, folhetos ou revistas em favor do espiritismo, bem como assinar jornais ou periódicos de qualquer espécie divulgados pelo espiritismo.
- 9) admitir como padrinhos de batismo ou de crisma pessoas reconhecidamente espíritas;
- 10) auxiliar moral ou pecuniariamente as instituições, os asilos, hospitais, etc., mantidos pelo espiritismo.

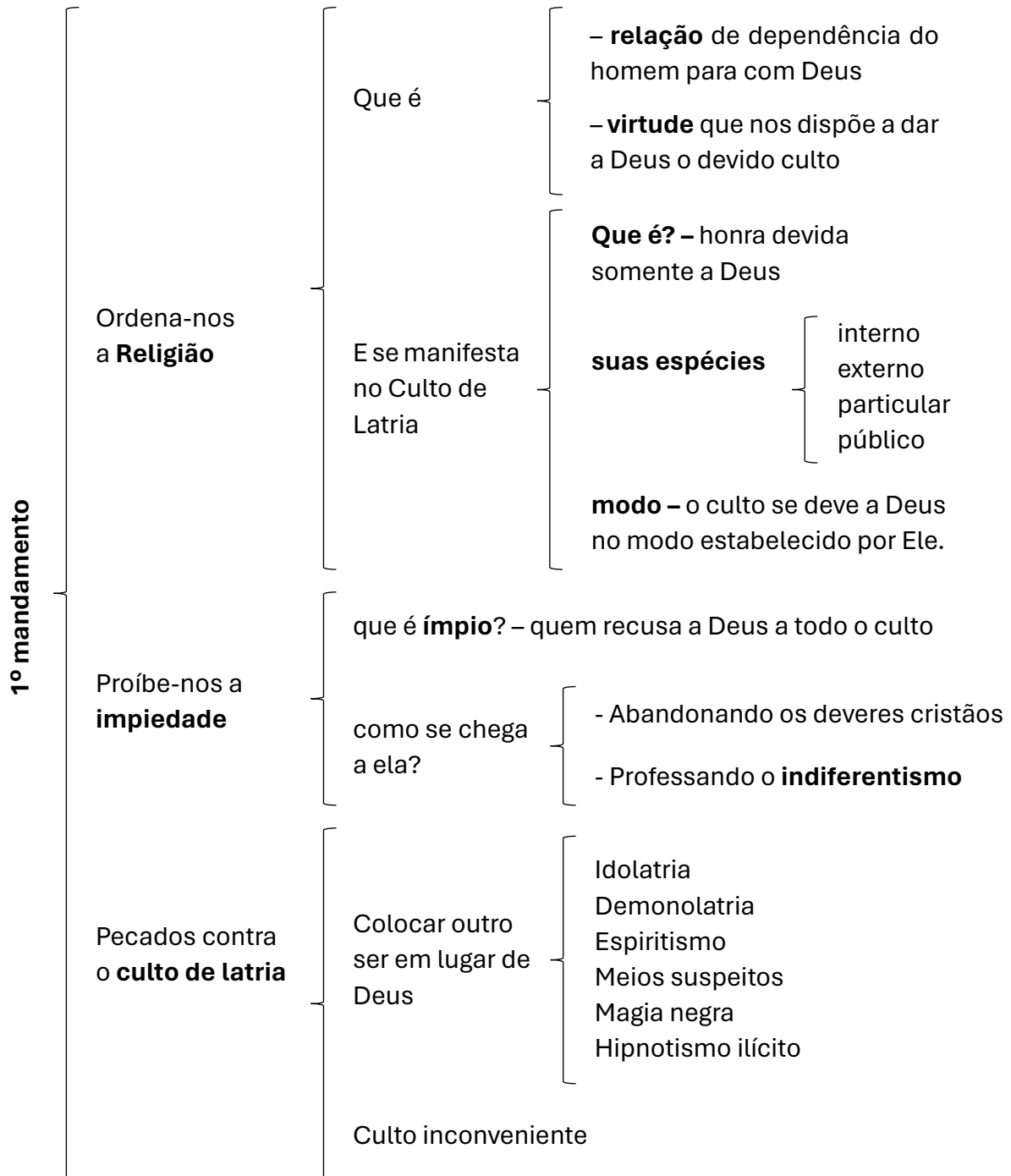
Sendo evidentemente o espiritismo um complexo de velhas e muitas vezes condenadas heresias, valem para os espíritas as penas infligidas pelo Código do Direito Canônico contra os hereges, isto é:

- 1) São excomungados, isto é, excluídos da comunhão dos fiéis e privados de muitos benefícios espirituais, enquanto não se arrependerem e não receberem a absolvição da competente, autoridade eclesiástica:
 - a) todos aqueles que ciente e voluntariamente aderem ao espiritismo ou se fazem espíritas. (can. 2314).
 - b) todos aqueles que editam livros que expõem ou defendem o espiritismo, embora eles mesmos protestem não serem espíritas. (can. 2318 § 1).
 - c) todos aqueles que defendem tais espíritas. (can. 2318 § 1).
 - d) todos aqueles que leem livros espíritas, sem terem para isso licença especial do Bispo, muito embora eles mesmos declarem não serem nem quererem ser espíritas; (can. 2818 § 1).
 - e) todos aqueles que guardam consigo ou fazem guardar com outrem livros espíritas, ainda que eles mesmo não os leiam nem queiram ler; (can. 2318 § 1).
- 2) não podem os espíritas receber os Sacramentos, ainda que os peçam e estejam de boa vontade, sem previamente abjurarem o espiritismo e se reconciliarem com a Igreja; (can. 731 § 2).
- 3) não podem ser aceitos como padrinhos de batismo (can. 756 n 2) nem de crisma (can. 795 n. 2).
- 4) não podem ser enterrados pela Igreja; (can. 1240 § 1).
- 5) não podem encomendar Missa de sétimo dia, nem qualquer outro ofício fúnebre (can. 1241);

6) não podem os espíritas casar com católicos, nem os católicos com espíritas (can. 1060)”.
(FREI BOAVENTURA O. F. M.)

(FREI BOAVENTURA O. F. M.)

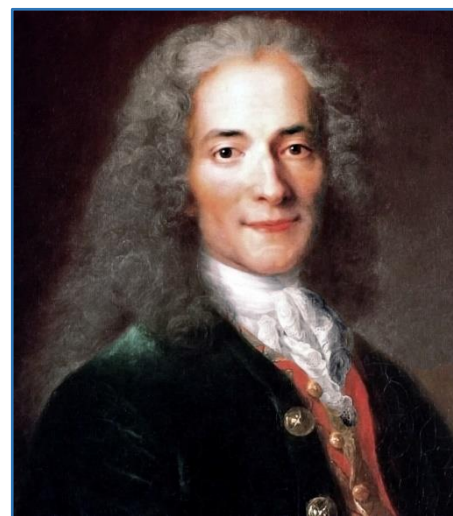
Para recordar



Lição 4

IRRELIGIOSIDADE

“Apavorante foi o fim de Voltaire, o patriarca da impiedade. O furioso negador de Deus ficara gravemente doente. Mandou chamar o sacerdote e quis confessar-se. Antes da absolvição, retratou publicamente, em escrito ratificado por duas testemunhas, suas calúnias e insultos contra a Igreja e a Religião, e manifestou sua confiança no perdão divino. Ora, Voltaire não morreu. Restabelecido, abandonou sua conversão e continuou a ser o que dantes fora; um incrédulo zombador. Mas recaiu gravemente doente. Outra vez pede um confessor. Seus amigos de incredulidade não o atendem. Voltaire suplica... em vão. Em dado momento Voltaire começa a gritar e esbravejar desesperadamente: “Um punho me agarra e me arrasta ao tribunal de Deus... O demônio quer levar-me... Vejo o inferno... oh por piedade, escondi-me!” Um dos presentes não suporta e se precipita para fora: “Não é possível ver uma coisa destas”. Essa foi a morte do “pai da incredulidade”. (Tihamér Toth)



Voltaire

deianirastudio/Freepik

Que é?

Irreligiosidade vem a ser toda e qualquer irreverência contra Deus, direta ou indiretamente cometida nas pessoas ou coisas sagradas. Os atos de irreligiosidade reduzem-se a três:

- 1 – Tentar a Deus;
- 2 – Sacrilégio;
- 3 – Simonia.

Tentar a Deus

Consiste numa ação ou palavra com a qual se quer pôr Deus à prova, isto é, tentar saber se, de fato, Ele possui ou não esta ou aquela perfeição (poder, sabedoria, etc.), ou pedir-lhe um fato extraordinário, sem nenhum direito ou motivo suficiente para isso.

Tal modo de agir é provocado pela:

a) incredulidade: assim tentavam a Deus os judeus. que diziam zombando: “Se tu és Filho de Deus desce da cruz!”

b) curiosidade: exemplo típico é o de Herodes Ântipas, que queria ver um milagre de Jesus, preso, ali, em Sua presença.

c) presunção: deste pecado foi que Jesus acusou seus compatriotas de Nazaré, que dele haviam pretendido milagres: “Os prodígios que fizeste em Cafarnaum, faze-os em tua terra também”.

Está tentando a Deus quem raciocina assim: “Se Deus existe, se é poderoso, se é bom, que o prove impedindo esta desgraça ou concedendo-me esta graça”. Isto é pecado grave.

Tenta a Deus também quem dele pretende a aprovação sem estudar, à cura sem empregar os meios ordinários, a defesa da inocência sem evitar as ocasiões perigosas, como certos filmes, amigos, bebidas, etc.

O pecado será mais ou menos grave, conforme o perigo a que cada um se expõe.

Praticamente: “ajuda-te que Deus te ajudará!” É preciso fazer como se tudo dependesse de nós, mas rezar como se tudo dependesse de Deus.



Sacrilégio

É a profanação, isto é, tratamento indigno de pessoa ou coisa sagrada. É pessoal, quando se profana uma pessoa consagrada à Deus, precisamente por ser consagrada a Deus; por exemplo, injuriando, batendo num sacerdote, numa freira. É local quando se profana um lugar sagrado; por exemplo, roubando, brigando, praticando más ações na Igreja, no cemitério. E real, quando se profana uma coisa sagrada; por exemplo, recebendo em pecado mortal um sacramento de vivos, desprezando as sagradas imagens e a água benta, servindo-se para usos profanos de vasos ou vestes sagradas.

O sacrilégio pode ser leve, se a matéria é leve, por inadvertência ou por outras circunstâncias que tiram à gravidade. Mas em si é pecado grave.

Nosso Senhor o condenou muito severamente nas suas três espécies.

Disse Deus: “Não toqueis em quem me é consagrado!”.

Empunhando um chicote, feito de corda, Jesus expulsou os vendedores do Templo, exclamando; “Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!”.

Jesus ainda advertiu: “Não deis aos cães as coisas santas e não lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés”. Com as palavras cães e porcos, Nosso Senhor queria referir-se aos maus.

Simão, chamado o Mago porque se dedicava à magia, foi ter um dia com os Apóstolos, os quais operavam muitos prodígios, e ofereceu-lhes dinheiro dizendo:

– Dai-me também a mim o poder de fazer receber o Espírito Santo àqueles a quem eu impuser as mãos.

Mas Pedro lhe disse:

- Que o dinheiro sirva para a tua ruína, porque julgaste que o dom de Deus é objeto de comércio.

Por causa desse fato é que se dá o nome de simonia à compra ou venda de coisas espirituais ou conexas com as espirituais.

Coisas espirituais: sacramentos, santa Missa, bênção etc.

Conexas com as espirituais: cálices, relicários, rosários, crucifixos bentos, indulgenciados, etc.

A simonia é um pecado que ofende grandemente a Deus, porque não há nenhuma proporção entre as coisas espirituais e o preço material.

Objecções

1.º Os padres exigem pagamentos pelas Missas, bênçãos, funerais, etc.

Resposta: Não se trata de pagamento, mas de uma oferta para que o ministro do culto possa viver segundo o seu estado. Diz São Paulo: “Quem serve ao altar, deve viver do altar”, e “Deus ordenou que aqueles que pregam o Evangelho vivam do Evangelho” (I Cor.).

2.º Às vezes se vendem relicários, terços, velas, crucifixos bentos.

Resposta: Paga-se somente o preço do material e nada se deve pagar a mais, por causa da bênção ou consagração.

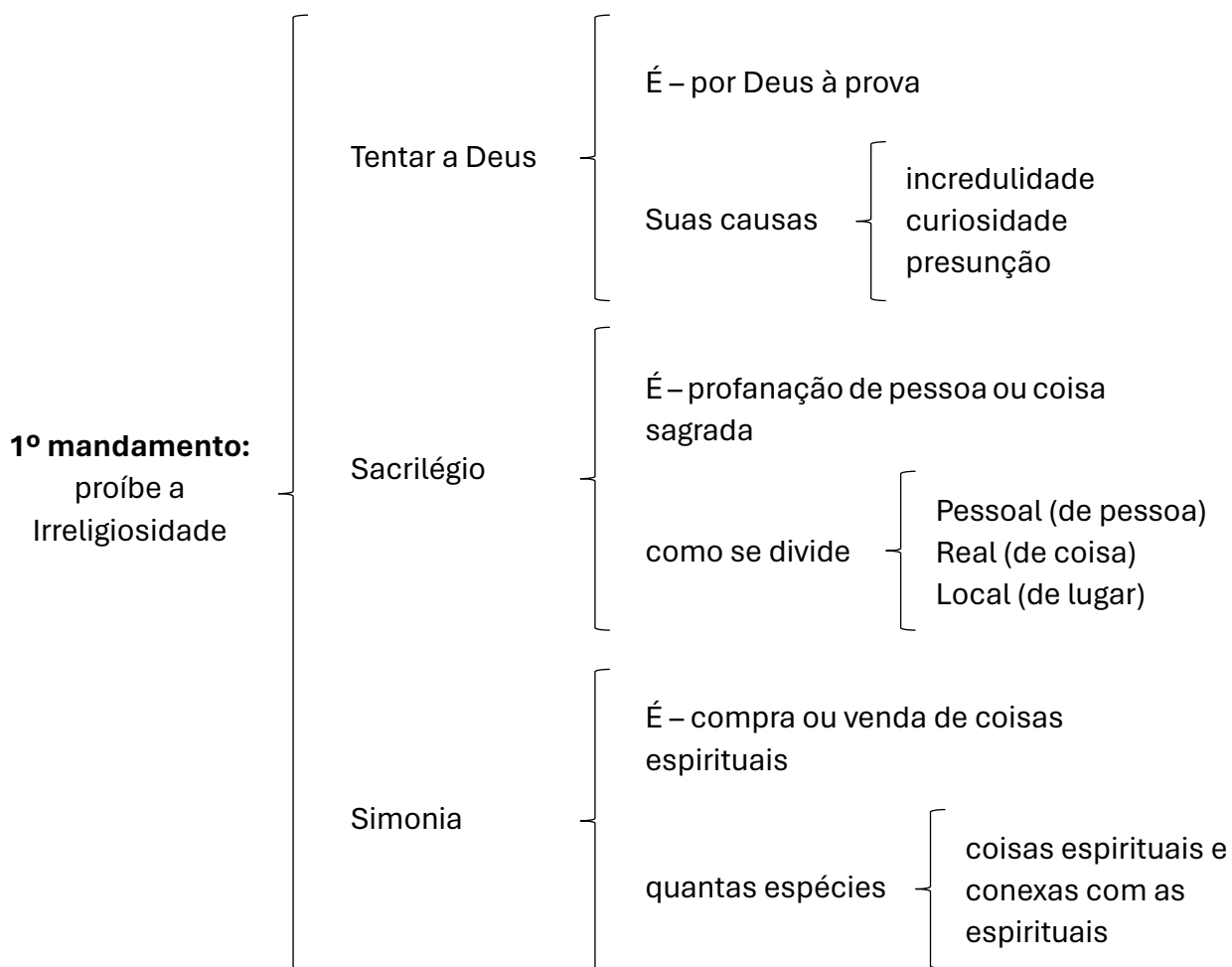
Nota: Os objetos indulgenciados, quando vendidos, perdem as indulgências.

Atividade

1. Que Vem a ser: tentar a Deus?
2. Quais são suas causas?

3. Como se pode tentar a Deus?
4. Que é o sacrilégio? De quantas espécies pode ser?
5. Por que a simonia tem este nome? Que é? Por que ofende a Deus?

Para recordar



Leitura

RELIGIÃO? PARÁ QUE?

Infelizmente, não só entre os adultos, mas também entre os jovens, encontramos os que por tudo se interessam, menos pela religião... Eu mesmo os conheço. Para tudo mostram interesse, leem muito, são esforçados esportistas, dançam bem, sua companhia é agradável; e, apesar disso, estou apreensivo por seu porvir, pois são insensíveis e surdos à grande, à máxima questão: a religião.

Por que são assim? E como chegaram a esse estado?

É difícil dar resposta acertada e cabal.

A maior parte, porém, só pode apresentar como motivo, muito triste aliás, o fato de encontrar o indiferentismo religioso tanto na família, como em qualquer meio social. Infelizmente é a plena verdade! O homem moderno corre atrás de tudo, cuida de tudo, mas foge com covarde timidez da questão mais importante e decisiva - a questão da fé. "Que me importa isso?" - e encolhe os ombros.

Mas agora, meu amigo, vais responder-me: Que há de mais importante e decisivo do que dar solução cabal à questão da fé? Não é dela que depende toda a existência, a orientação e finalidade da vida? Como decorrerão essencialmente diferentes as vidas de dois homens: um que não espera nada além-túmulo: o materialista; e outro que acredita na continuação perfeita e eterna da vida terrena, depois de uma morte feliz!

Quanto mais depressa e seriamente te ocupares desse magno assunto, tanto mais fácil será o problema de sua mocidade.

- Embora me aplique com o máximo esforço, embora desenvolva o mais perfeitamente possível meus dotes espirituais, se não tiver religião, minha sorte será: obra inacabada, pássaro sem asas, vida sem sentido, um dínamo a que falta corrente elétrica.

Que será minha ciência, meu invejável caráter se me faltar Deus? Bela moldura sem imagem - De que serve a mais forte lâmpada, se não estiver no circuito da força? - Quanto vale uma esplêndida carreira, uma vida que parece brilhantíssima se não estiver ligada a Deus, o centro vital das almas por Ele criadas? - "Terra sem sol, noite sem estrela, corpo sem vida, viajar sem destino, homem sem pátria, criança órfã, coração sem felicidade: eis o que é a alma sem Deus ...".

(A religião e a juventude - Tihamér Toth)

Lição 5

OS HERÓIS DA SANTIDADE



Luz que se multiplica, sem se dividir

Suponhamos uma deslumbrante fonte de luz: cheguemos-lhe outras mechas e acendamo-las à sua chama. Diminuirá a luz da fonte luminosa principal? - Claro que não!

Assim, O culto dos Santos nada tira ao culto de Deus: este não se fracciona com prejuízo de Nosso Senhor; pelo contrário, enriquece-se maravilhosamente. Há grande diferença entre os dois cultos, como podemos ver pela subdivisão do culto católico:

Culto de latria, ou adoração, prestado a Deus somente; culto de dulia, isto é, dos servos, prestado aos Anjos e aos Santos;

Culto de hiperdulia, isto é, de dulia superior a todos os outros santos, prestado a Nossa Senhora;

Culto de protodulia, isto é, de dulia preferencial à dos Santos, prestado a São José.

Em duas palavras: a Deus prestamos adoração, aos Santos veneração. Entre estas duas palavras há uma diferença com sabor de infinito, porque assinala a distância que separa a grandeza infinita de Deus da grandeza finita dos Santos.



Adoração ao Santíssimo Sacramento

A Igreja constantemente põe em relevo essa diferença. Por exemplo: nas invocações, ao se dirigir a Deus, ensina-nos a dizer: "*Miserere nobis* - tende piedade de nós; e referindo-se aos Santos: "*Orate pro nobis* - rogai por nós". O Santo, intercede, mas somente Deus é que concede.

A veneração que prestamos aos Santos está muito bem alicerçada.

O uso universal exige que se preste honra a quem ocupa um lugar distinto no governo, no valor, na ciência, na arte. É razoável que se honre sobretudo a quem apresente excelentes méritos na Religião.

A Igreja, assistida pelo Espírito Santo propondo-nos os exemplos da Sagrada Escritura, recomendou em todos os tempos o culto dos Santos. Deus quer este culto, como quer que prestemos homenagem aos justos da terra; e no-lo recomenda concedendo aos Santos assim honrados, amplos poderes de realizarem prodígios.

Diz um provérbio alemão: “De modo algum poderia eu transpor a soleira de uma casa, em que minha mãe fosse menosprezada”. Este provérbio pode ser aplicado à Mãe de Deus. Nossa Senhora acompanhou sempre a seu Divino Filho; de Belém ao Calvário; onde está Jesus, está Maria, e, portanto, os que querem afastar Nossa Senhora, afastam o próprio Deus, como fazem os protestantes. Desde o momento em que, por vontade de Deus a Santíssima Virgem foi saudada com o primeiro “Ave” do Anjo, o culto filial para com Maria na Igreja Católica nunca cessou e jamais cessará. E Deus compraz-se tanto com este culto, que derrama, sobre os que honram sua Mãe, bênçãos e graças a mancheias.

O mesmo acontece com os Santos: honrando-os, alegamos a Deus, que é assim glorificado na pessoa de seus mais fiéis amigos.

Os amigos de Deus

Há a santidade inicial, que consiste em ter a alma na graça de Deus e é necessária a todos para se salvarem.

Há a santidade comum, que consiste em praticar a virtude segundo o próprio estado.

Há a santidade heroica, que consiste em praticar a virtude em grau heroico.

O heroísmo mais alto é a característica dos Santos, os quais reproduzem em si os ensinamentos e os sublimes exemplos de Jesus Cristo, a ponto de poderem dizer com São Paulo: “Não sou mais eu que vivo, mas é Jesus Cristo que vive em mim”.

A grandeza impressiona a alma e arrasta-a à imitação. Por isso, a Igreja decreta as honras dos altares não somente para glorificar estes valorosos filhos, mas também para estimular à imitação de Jesus Cristo os filhos que ainda lutam na terra. Eis os graus que levam às honras dos altares:



Santo Tomás, o maior santo de todos os tempos.

Servo de Deus: quem morreu em fama de santidade. Pode receber culto particular, isto é: uma pessoa por sua conta honra este ou aquele “Servo de Deus”.

Venerável: quando Roma reconhece com decreto oficial que o Servo de Deus praticou as virtudes em grau heroico ou então, se se trata de um mártir, declara que seu martírio é fato provado.

Beato: quando o Papa determina a honra pública dos altares, não, porém, em todo o mundo, mas somente em determinadas regiões ou institutos.

Santo: quando, por decreto definitivo e infalível do Papa, o nome é inscrito no catálogo dos Santos e o culto público é permitido em toda a Igreja.

De quanta conveniência seria que todos, no Batismo, recebessem o nome de um Santo, que lhes fosse protetor e modelo! Este celeste padroeiro repetiria a cada um de nós: “Queres participar da minha glória no Paraíso? Sê meu imitador como eu o sou de Jesus Cristo”.

E era como nós!

Pedro Nion tinha treze anos. Descoberto como cristão, foi cruelmente torturado. Mas sorria debaixo da chuva de pancadas. Um carrasco enfiou-lhe uma lança nas carnes dizendo zombeteiramente:

– Continuarás cristão?

– Sim!

– Então engole esta ameixa! e

E lhe apresentou um carvão aceso, Pedro abre espontaneamente a boca.

A tortura repetiu-se diversas vezes, e em todas elas o pequeno mártir fez firme profissão de fé, morreu estrangulado na prisão, mas agora encontra-se feliz no céu: é o pequeno Beato Pedro, glorificado em 1925.

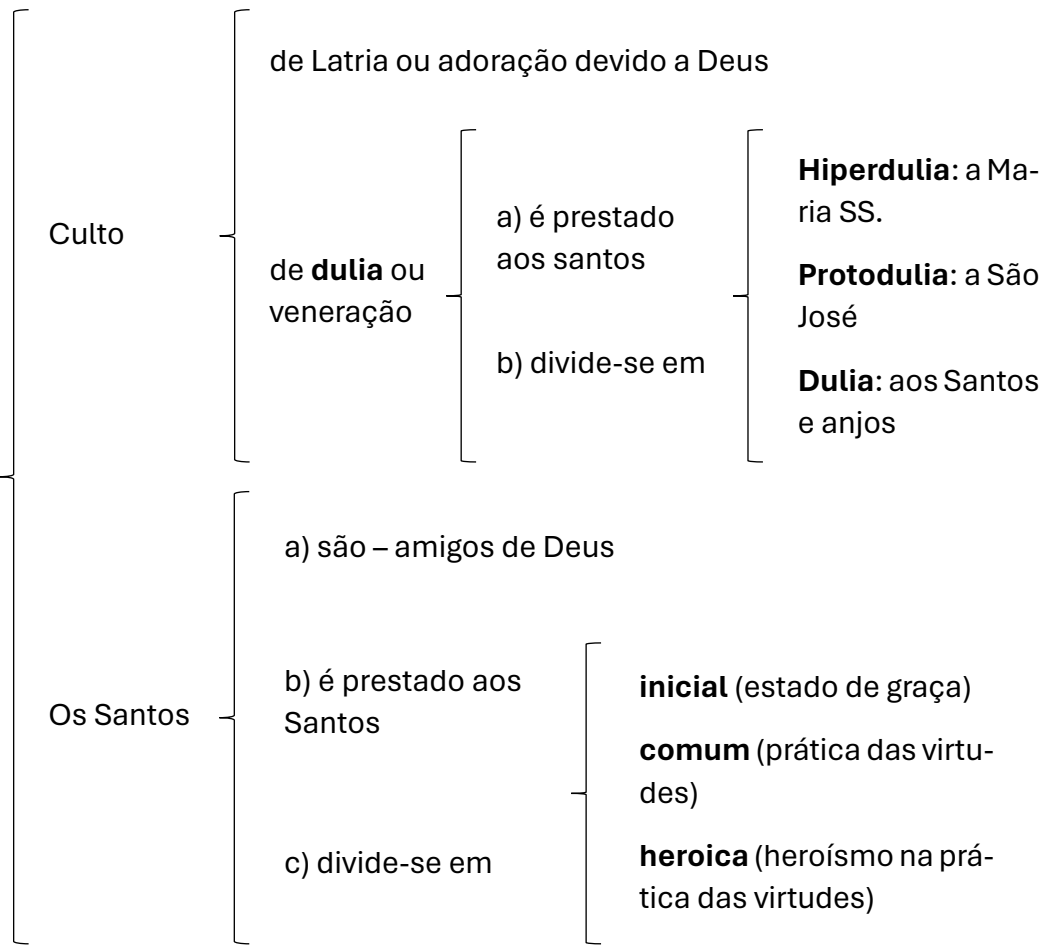
E era um menino como nós!

Atividade

1. Lembra ainda o que é o culto?
2. Que significa culto de latria, de dulia, de hiperdulia, de protodulia?
3. Em que se funda a veneração que se presta aos Santos?
4. Quais são os graus de santidade?
5. Que significa Servo de Deus, Venerável, Beato, Santo?
6. Escreva com suas palavras e recite uma fervorosa oração para que Nosso Senhor o faça forte na fé e disposto a defendê-la a qualquer preço.

Para recordar

1º mandamento:
ordena-nos tam-
bém o culto dos
Santos





Não é cliente Aquinate?

Garanta seu desconto
na primeira compra!

Clique no **botão** e entre
em **contato** com um dos
representantes!

[Garantir meu desconto](#)